



Bem viver na primeira infância: yoga e horta agroecológica na escola *To live well in early childhood: yoga and agroecological garden at school*

NUNES, Ana Rita Duarte¹

¹ Instituto de Educação de Angra dos Reis - Universidade Federal Fluminense; anarithh@gmail.com

Eixo Temático: Saúde e agroecologia

Resumo: O presente trabalho busca imprimir a realização da iniciativa voluntária de estudantes do curso de geografia da Universidade Federal Fluminense - UFF em propor o bem viver no contexto escolar na primeira infância. A ação nasceu inicialmente por práticas de yoga para as crianças de 4 a 6 anos até chegar a produção da horta agroecológica para garantir uma interdisciplinaridade entre todos os atores envolvidos na creche. A experiência buscou incorporar no dia a dia das crianças uma nova realidade de interação com o ambiente escolar a partir da yoga e construir o senso de cooperação social e ecológica com a elaboração coletiva da horta no intuito de promover valores de saúde.

Palavras-Chave: interdisciplinaridade; bem estar infantil; educação ambiental; troca de saberes.

Keywords: interdisciplinarity; child well-being; environmental education; exchanges of knowledge.

Contexto

A crescente onda de violência da cidade de Angra dos Reis provocou uma necessidade para gerar outras vivências na comunidade de Jacuecanga, bairro que também sedia o IEAR/UFF, promovendo a ideia de possibilitar o bem viver para crianças, inicialmente por meio da Yoga e mais tarde, por práticas agroecológicas, - fundamentada nas experiências dos mutirões de horta, organizados pelo Coletivo Ecomuna e o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) do Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR) - na Creche Cemei / Vilton Eurico.

A inspiração da aproximação no ambiente escolar, surgiu a partir das aulas de yoga proporcionadas dentro do próprio Instituto de Educação de Angra dos Reis facilitadas pelo Docente André Andrade Pereira do Departamento de Educação. Com o objetivo de nutrir oportunidades de contextos saudáveis também no desenvolvimento infantil. A intermediação do mesmo professor garantiu a abertura da iniciativa na creche que ocorreu durante um ciclo de 4 meses no segundo semestre do ano de 2018.

Descrição da Experiência

O projeto-ação ocorreu em Angra dos Reis no Estado do Rio de Janeiro na Creche Cemei, a instituição municipal estava aberta a iniciativas vinculadas a promoção socioambiental, sociocultural e bem estar a comunidade escolar. Inicialmente como participantes eram o docente André Andrade Pereira e a discente Ana Rita Duarte Nunes os dois da IEAR - UFF.



Os atores da creche tinham interesse em produzir uma horta para aproximar as crianças na promoção do meio ambiente de maneira lúdica e didática. Entretanto, a aproximação com a instituição iniciou através da yoga e, posteriormente com a horta.

A dinâmica referente a horta agroecológica ocorreu de modo gradual, onde todo o processo durou em torno de 4 semanas, desde conversas, cronograma de tarefas, produção de canteiro, aquisição de mudas e plantio. Surgiu a necessidade da integração de mais 3 discentes, também de Geografia do IEAR: José Vitor, Anna Beatriz e João, todos integrantes do coletivo de agroecologia - Ecomuna.

O terreno destinado a produção não tinha terra adequada para o plantio, então obtivemos uma parceria com a Prefeitura de Angra dos Reis que destinou alguns sacos de terra adubada e o restante necessário de terra rica em nutrientes foi coletada dentro do terreno da Universidade Estácio de Sá em Jacuecanga que autorizou para esse fim.

Conduziu-se a elaboração de um canteiro para hortaliças e aromáticas. Nesta etapa participaram os discentes do IEAR e dois professores da creche. A fase de plantação, foi o momento de protagonismo das crianças, auxiliadas pelas professoras e os discentes presentes, foi lembrado na memória, histórias contadas durante as práticas de yoga e conceitos sobre paciência e respeito, dois princípios muito importantes, alinhados ao reino vegetal para associar as dinâmicas da yoga e natureza. Este momento de plantio foi muito rico, pois praticamente todos os funcionários da Creche participaram contribuindo com seus respectivos conhecimentos tradicionais. Vale salientar, que Angra dos Reis é um território que contém quilombolas, caiçaras e indígenas, por isso a troca de saberes também esteve presente no mutirão agroecológico no Cemei.

Foi realizado também produção de sementeira para a continuidade da horta a fim de garantir autonomia da creche. Além de promover entre as crianças e professores o exercício do cuidado diário das regas com as plantas, as sementeiras e a observação do crescimento das mesmas, gerando reconhecimento de onde vem os alimentos.

Alusivo a yoga, a ação partiu de práticas facilitadas pelo docente André Pereira e a discente Ana Rita Duarte Nunes, para crianças da Educação Infantil da faixa etária de 4 a 6 anos, introduzida em dois encontros semanais que durou no ciclo de 4 meses ao longo dos meses de Agosto a Novembro de 2018. No primeiro mês as aulas eram realizadas em conjunto e pela manhã na área exterior da escola. Nos últimos 3 meses em que a discente já estava mais integrada com o espaço, a formação se manifestou sem a presença do docente, ainda assim mantendo as aulas na parte externa e nas manhãs.

A proposta da yoga para associar a vida escolar ao bem estar infantil gerou bons frutos, como professoras afirmando a melhoria de alguns alunos por estarem mais calmos e amorosos entre si. Associar a prática de yoga no lado de fora das salas também ofereceu a habilidade de observação do lugar gerando uma relação de pertencimento em uma perspectiva saudável, associada a natureza: montanhas,



árvores, pássaros e afins. Direcionando o olhar para o lado positivo do bairro de Jacuecanga e adjacências, diferente da crescente violência da cidade de Angra dos Reis e principalmente assegurar uma experiência de bem estar no processo de desenvolvimento infantil e plantar sementes de amor em crianças que muitas vezes não obtém em seus ambientes familiares.



Imagem 1. Momento de plantação das hortaliças e aromática com as crianças, discente da UFF e funcionários da Creche.





Imagem 2. Prática de Yoga com as crianças nos fundos da creche.

Resultados

A ação resultou na produção coletiva da horta em conjunto de estudantes, professores, funcionárias da rede da creche e principalmente as crianças. Com todo o processo em conseguir os recursos como: as mudas, sementeira, da terra, esta última por parte foi cedida pela Prefeitura de Angra dos Reis e outra retirada na Universidade Estácio de Sá com todo apoio da instituição.

As crianças e as professoras reconheceram que o relaxamento e a respiração dentro do ambiente escolar são importantes para a saúde emocional das mesmas, a partir de práticas como a yoga e a construção coletiva da horta, aproximando-as da natureza e hábitos positivos. Em uma sociedade excessivamente estimulante é necessário proporcionar ferramentas que auxiliem como agir em momentos de estresse dentro e fora da sala de aula. Amorosidade, aceitação e autoconhecimento foram alguns dos benefícios desenvolvidos pelas crianças participantes.

Rodas de conversas espontâneas surgiram após a prática de yoga, as crianças se sentiam confortáveis para compartilhar sobre a vida, suas dúvidas e desafios para manter o bem estar vivenciado com a prática de yoga fora da escola, algo muito enriquecedor e bonito. Durante o ciclo de 4 meses foi perceptível a gradual mudança de comportamento entre elas, a gentileza na comunicação, a cooperação e motivação para continuar o dia na escola com mais foco e energia. A conscientização da preservação do meio ambiente também foi um componente importante a ser destacado, em razão da horta agroecológica. Professores e alunos cooperaram para a manutenção dos alimentos produzidos e das sementeiras.

Com a abundância dos alimentos surgiu a demanda do que fazer com eles, para além da distribuição para complementar na merenda, também ocorreu a distribuição entre professores e funcionários da creche. Logo, fica claro que a agroecologia é um organismo vivo, e mesmo com os objetivos traçados e realizados: do ciclo de yoga para crianças a horta, gerou-se uma movimentação reconhecimento da agroecologia em todos os funcionários, que usufruíram do benefício alimentício dos alimentos da horta, principalmente as merendeiras, reapropriando e valorizando seus respectivos conhecimentos tradicionais sobre o plantar, o bem estar da vida próxima da campo.

Além do questionamento de auto investigar os próprios hábitos do cotidiano e suas práticas de silenciar, como sugerida as crianças durante as práticas de yoga e motivando os outros atores da creche. A agroecologia apoiou como alicerce da ciência a importância de práticas de bem estar para garantir uma vida mais justa e compartilhar a riqueza de compartilhar, sejam eles conhecimentos tradicionais ou científicos, independente da idade que tenha, de maneira horizontal e harmoniosa.

Agradecimentos

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Ao docente André Pereira por ter sido o portal para encontrar o lugar certo a dar partida ao projeto-ação tão sonhado. A Creche Cemei pela abertura na recepção das ideias. Aos participantes dos mutirões: José Vitor, Anna Beatriz e João. As professoras: Leidyane, pelos conselhos e trocas de experiência escolar, além de confiar suas turmas para esse desafio e Luciana por abraçar a ideia da horta como proposta pedagógica e ao professor Renan por estar sempre presente desde o início do projeto e continuar dando vida a horta. E em especial a professora Cleusa que recebeu o nome da horta em homenagem após seu falecimento. A prefeitura de Angra dos Reis, por ceder os sacos de terra adubada. E por fim, a minha primeira mestra da yoga Emaye Ama Mizani e ao projeto Yoga Marginal da Tainá Antônio que me inspirou a agir alinhando a yoga, crianças e educação ambiental.